

Patologia das Doenças

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-84-0

DOI 10.22533/at.ed.840181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

Yvanna Carla de Souza Salgado

(Organizadora)

Patologia das Doenças

Atena Editora

2018

APRESENTAÇÃO

A obra “Aspectos das Doenças Infectocontagiosas Sexualmente Transmissíveis” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora; em seu I volume, apresenta em seus 16 capítulos, aspectos gerais e epidemiológicos das doenças sexualmente transmissíveis analisados em algumas regiões brasileiras.

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) readquiriram importância nos últimos anos devido ao aumento de sua incidência, se alastrando de modo mais expressivo nas regiões subdesenvolvidas. Neste sentido, houve uma ampliação e intensificação do diálogo entre o governo e os diversos setores inerentes para criar políticas públicas capazes de prevenir e tratar as DST's, como o as hepatites virais, sífilis e HIV/Aids.

O conhecimento dos dados epidemiológicos regionais é fundamental para elaboração das estratégias públicas dirigidas de combate e prevenção, permitindo assim a avaliação da vulnerabilidade, de comportamentos e risco dos grupos regionais.

Este volume dedicado às doenças infectocontagiosas sexualmente transmissíveis traz um compilado de artigos com estudos dirigidos sobre Sífilis, Hepatites e HIV, em regiões brasileiras, com o intuito de ampliar o conhecimento dos dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às diferentes características regionais deste país continental.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das DST's e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROTOCOLO MUNICIPAL DE SÍFILIS DE CUIABÁ/MT: CONSTRUÇÃO COLETIVA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTORES	
<i>Audrey Moura Mota-Gerônimo</i>	
<i>Heloisa Maria Pierro Cassiolato</i>	
<i>Liney Maria Araújo</i>	
<i>Giordan Magno da Silva Gerônimo</i>	
CAPÍTULO 2	17
SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADULTO, SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA	
<i>Iury da Paixão Santos</i>	
<i>Juliana Nascimento Andrade</i>	
CAPÍTULO 3	34
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2016	
<i>Hannihe Lissa Bergamin</i>	
<i>Bruno Fuzari Silva</i>	
<i>Sara Regina Vaz Garcia</i>	
<i>Andressa de Oliveira da Costa</i>	
CAPÍTULO 4	39
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM CASO DE SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Layala de Souza Goulart</i>	
<i>Carolina Letícia Farias Silva</i>	
<i>Priscila Maria Marcheti Fiorin</i>	
<i>Margarete Knoch Mendonça</i>	
<i>Oleci Pereira Frota</i>	
CAPÍTULO 5	43
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2010-2013	
<i>Elinadja Targino do Nascimento</i>	
<i>Tatiane da Silva Santos</i>	
<i>Raniella Ramos de Lima</i>	
CAPÍTULO 6	51
METABONÔMICA BASEADA EM RMN DE ¹ H NA AVALIAÇÃO DAS HEPATITES B E C	
<i>Joelma Carvalho Santos</i>	
<i>Andrea Dória Batista</i>	
<i>Ricardo Oliveira da Silva</i>	
<i>Edmundo Pessoa de Almeida Lopes</i>	
CAPÍTULO 7	67
INCIDÊNCIA DA HEPATITE B NO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Everly Santos Menezes</i>	
<i>Alexandre Wendell Araujo Moura</i>	
<i>Denise Macêdo da Silva</i>	
<i>Edilson Leite de Moura</i>	
<i>Ana Caroline Melo dos Santos</i>	
<i>Willian Miguel</i>	
<i>Jean Moisés Ferreira</i>	
<i>Adriely Ferreira da Silva</i>	

*Elaine Virgínia Martins de Souza Figueredo
Karol Firemande Farias*

CAPÍTULO 8 78

PERFIL GENOTÍPICO DA HEPATITE C NO ESTADO DE ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2010 A 2013

*Fernando Wagner da Silva Ramos
Jean Fábio Gomes Ferro
Divanete Ferreira Cordeiro da Silva
Michel Alves do Nascimento
Núbia Lins Araújo
Jair Fae
Elísia Maria Oliveira de Almeida Ramos
Fabiano Timbó Barbosa
Célio Fernando de Sousa-Rodrigues*

CAPÍTULO 9 82

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS EM CRIANÇAS NO ESTADO DE ALAGOAS, 2007 A 2017

*Alexandre Wendell Araujo Moura
Everly Santos Menezes
Ana Caroline Melo dos Santos
Willian Miguel
Jean Moisés Ferreira
Adriely Ferreira da Silva
Denise Macêdo da Silva
Edilson Leite de Moura
Karol Fireman de Farias
Elaine Virgínea Martins de Souza Figueiredo*

CAPÍTULO 10 94

PREVALÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS EM POPULAÇÃO INDÍGENA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

*Fabianne Araújo Gomes dos Santos Alves
Alcione de Oliveira dos Santos
Adriana Maria de Andrade
Suyane da Costa Oliveira
Maria de Lourdes Borzacov
Juan Miguel Villalobos-Salcedo
Deusilene Souza Vieira Dall'Ácqua*

CAPÍTULO 11 107

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS EM MUNICÍPIO À MARGEM DE RIOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

*Viviane Alves de Sousa
Suzane Carvalho Monteiro
Izadora Rodrigues Gaspar
Andréia Pereira Andrade
Suzy D. Barbosa Pacheco
Luiz Marcelo L. Pinheiro
João Renato R. Pinho
Benedikt Fischer
José Alexandre R. Lemos
Aldemir B. Oliveira-Filho*

CAPÍTULO 12 118

LEVANTAMENTO DOS CASOS SORO REAGENTES PARA O HIV NO MUNICÍPIO DE TOCANTÍNIA, NO ESTADO DO TOCANTINS, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015.

*Marina Helena Lavôr Gatinho
Rafael Rodrigues Martins*

Aline Aguiar de Araújo
Michele Cezimbra Perim Gatinho
Erminiana Damiani de Mendonça Pereira

CAPÍTULO 13..... 131

PREVALÊNCIA DE COINFECÇÕES EM PACIENTES SOROPOSITIVOS PARA VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E COM HISTOPLASMOSE INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA DE SALVADOR, BAHIA DURANTE OS ANOS DE 2014 E 2013.

Rumy Katayose de Almeida
Érica Gomes dos Santos
Ismin Cardoso Ledo
Isadora Serra Reis
Fernando Sérgio da Silva Badaró

CAPÍTULO 14..... 138

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, EPIDEMIOLÓGICAS E LABORATORIAIS DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO AMAZONAS

Thaynah dos Santos Oliveira
Gabriela Moraes de Abreu
Marcel Gonçalves Maciel
Anakena Ibaceta Díaz

CAPÍTULO 15..... 155

COINFECÇÃO DE HIV/AIDS E TUBERCULOSE EM RORAIMA NO PERÍODO DE 2009 A 2014

Maria Soledade Garcia Benedetti
Elba Urzedo de Freitas Lamounier
Ângela Maria Felix
Maria Gorete Sousa Alves

CAPÍTULO 16..... 160

COINFECÇÃO DE PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS EM GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Raimundo Nonato Silva Gomes
Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira
Vânia Thais Silva Gomes
Maria Silva Gomes
Larissa Vanessa Machado Viana
Charlles Nonato da Cunha Santos
Camila de Souza Carneiro
Nytale Lindsay Cardoso Portela

SOBRE A ORGANIZADORA 169

COINFECÇÃO DE PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS EM GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Raimundo Nonato Silva Gomes

Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo, Doutor em Engenharia Biomédica, São Mateus, ES.

Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira

Universidade Estadual do Maranhão, Especialista em Enfermagem do Trabalho, São Sebastião da Boa Vista, PA.

Vânia Thais Silva Gomes

Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Doutoranda em Engenharia Biomédica, São José dos Campos, SP.

Maria Silva Gomes

Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Mestranda em Planejamento Urbano e Regional, São José dos Campos, SP.

Larissa Vanessa Machado Viana

Universidade Brasil, Doutoranda em Engenharia Biomédica, São Paulo, SP.

Charlles Nonato da Cunha Santos

Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Coroatá, Especialista em Urgência e Emergência, Coroatá, MA.

Camila de Souza Carneiro

Universidade Federal de São Paulo, Especialista em Enfermagem Cardiovascular, Educadora em Saúde, Terapeuta Vibracional, Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde, São Paulo, SP.

Nydale Lindsay Cardoso Portela

Universidade Federal do Maranhão, Fundação Oswaldo Cruz, Mestre em Epidemiologia em

Saúde Pública, Caxias, MA.

RESUMO: Este estudo objetivou descrever os aspectos da coinfeção de *paracoccidioides brasiliensis* em gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência adquirida. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de abril a agosto de 2015. Para a seleção dos artigos foram utilizadas três bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (Public Medline or Publisher Medline). Os descritores foram selecionados por meio de consultas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo eles: *paracoccidioides*; coinfeção; gestação e síndrome da imunodeficiência adquirida. Evidenciou-se que, quanto ao grau de severidade da coinfeção, 85% tiveram complicações graves e 15% no grau leve. No que diz respeito aos sintomas da coinfeção, pôde-se analisá-las sobre 03 vertentes diferentes, a primeira diz respeito aos sintomas apresentados pelo acometimento do pulmão, o segundo diz respeito ao acometimento cutâneo e o terceiro ao acometimento renal. Portanto diante dos resultados obtidos conclui-se que há a necessidade de medidas para a detecção precoce da infecção pelo HIV na gestação, e

sugerem que as organizações governamentais de saúde precisam otimizar ações preventivas, de tratamento e de reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: *Paracoccidioides Brasiliensis*; Vírus da Imunodeficiência Adquirida; Gestantes.

ABSTRACT: This study aimed to describe the production of *p. brasiliensis* in pregnant women infected with human immunodeficiency virus. This was an integrative literature review, conducted between April and August 2015. For the selection of items we used three electronic databases: LILACS (Latin American and Caribbean Social Sciences and Health) SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE and PubMed (Public Medline Medline or Publisher). The descriptors were selected by consulting the DeCS (Health Sciences Descriptors), as follows: *paracoccidioides*; coinfection; pregnancy and acquired immunodeficiency syndrome. It was evident that the degree of severity of coinfection 85% had severe complications and 15% mild. With regard to the symptoms of coinfection, we could analyze them on 03 different aspects, the first relates to the symptoms presented by the involvement of the lung, the second concerns the skin condition and the third to renal involvement. So before the results it is concluded that there is a need for measures for the precocious HIV infection in gestation, and suggest that government health organizations need to optimize preventive, treatment and rehabilitation.

KEYWORDS: *Paracoccidioides Brasiliensis*; Acquired Immunodeficiency Virus; Pregnant.

1 | INTRODUÇÃO

O *paracoccidioides brasiliensis* é um fungo dimórfico que pertence à família *Moniliaceae* ordem *Moliales*, da classe *Hyphomycetes*. É um fungo assexuado, termodinâmico, que cresce a 37°C na forma de levedura, medindo de 5 a 25 μm de diâmetro e exibe parede dupla e múltiplos brotamentos. À temperatura ambiente, mostra-se na forma de finos filamentos septados que originam o micélio e parece crescer no solo como sapróbio permanente ⁽¹⁾.

Trata-se do agente etiológico da paracoccidioidomicose, que é uma micose sistêmica endêmica de grande interesse para os países da América Latina. Sua distribuição é heterogênea, havendo áreas de baixa e alta endemicidade. No adulto, a forma clínica predominante é a crônica, mas quando acomete crianças ou adolescentes, apresenta-se na forma aguda ou subaguda. Quando não diagnosticada e tratada oportunamente, pode levar a formas disseminadas graves e letais, com rápido e progressivo envolvimento dos pulmões, tegumento, gânglios, baço, fígado e órgãos linfóides do tubo digestivo ⁽²⁾.

Na maioria dos casos, a infecção é adquirida nas duas primeiras décadas de vida, com o pico de incidência entre 10 e 20 anos de idade. A evolução para doença

é incomum nessas décadas, ocorrendo mais em adultos entre 30 e 50 anos, como reativação de foco endógeno latente e depende de fatores relacionados tanto ao agente infeccioso quanto ao hospedeiro⁽³⁾.

No Brasil, a maior incidência ocorre nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os casos relatados fora da área endêmica são de pacientes que visitaram ou residiram por algum tempo em um país latino-americano. A maioria dos casos ocorre em indivíduos do sexo masculino, fumantes e etilistas crônicos, cujas condições de higiene, nutricionais, socioeconômicas e imunológicas são precárias⁽³⁻⁴⁾.

Nas gestantes, o grande fator de risco são as alterações imunológicas próprias da gestação, que podem agravar a história natural de micoses sistêmicas e doenças causadas por patógenos intracelulares. A literatura registra o aumento de ocorrência de abortos e natimortos em gestantes com paracoccidiodomicose. Além disso, foram observadas placentite e intervilosite com trombose nos vasos da placenta de gestantes com paracoccidiodomicose, podendo resultar em imaturidade e óbito fetal⁽⁵⁾.

A associação entre paracoccidiodomicose/HIV/gestação é caracterizada pelo intenso acometimento do sistema imunológico. Nos casos descritos, existe ampla variação das manifestações clínicas, desde evolução indolente até características da forma aguda, porém com envolvimento mucoso (cavidade oral e/ou trato respiratório inferior), próprio da forma crônica. Esta superposição, denominada forma mista, assim como a frequente presença de lesões cutâneas, não é vista como regra, em indivíduos HIV negativos⁽⁶⁾.

A pandemia da infecção pelo HIV tem afetado todos os países dentro dos limites da área de endêmica; estima-se que o número de pessoas infectadas na América Latina é tão grande quanto o número de pessoas infectadas nos Estados Unidos. É bem conhecido que o curso da infecção viral é caracterizado pela ocorrência de infecções oportunistas intercorrentes que definem a progressão da infecção por HIV para Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Dentre tais infecções, algumas micoses sistêmicas, principalmente criptococose e histoplasnose, são responsáveis não apenas por um número importante de mortes, mas também para uma alta taxa de morbidade. No entanto, em áreas rurais do país, o aumento de casos de paracoccidiodomicose como infecção oportunista tem aumentado bastante⁽⁵⁻⁶⁾.

A paracoccidiodomicose não é uma doença de notificação compulsória, com isso não se tem um grande quantitativo de dados a sua incidência no Brasil. Os cálculos de prevalência, incidência e morbidade da micose baseiam-se em relatos de inquéritos epidemiológicos e de séries de casos. Com base nisso, acredita-se que sua incidência em zonas endêmicas varie de 3 a 4 novos casos por 100 mil habitantes, ao ano. Informações registradas pelo Ministério da Saúde atestam 3.181 óbitos entre 1980 a 2002, resultando em taxa de mortalidade por PCM de 1,45 casos por milhão de habitantes⁽⁷⁾.

Desta forma, o estudo teve como objetivo descrever os aspectos da coinfeção de *paracoccidioides brasiliensis* em gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência

adquirida.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, que compreende um método que permite a incorporação de evidências científicas. Tal método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado⁽⁸⁾.

Para a elaboração da presente revisão, foram seguidos os procedimentos metodológicos: formulação dos objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos analisados; avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; análise dos dados e formulação dos resultados.

A seleção do material foi realizada nos meses de abril a agosto de 2015. Para a seleção dos artigos foram utilizadas três bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), e PUBMED (*Public Medline or Publisher Medline*). Os descritores foram selecionados por meio de consultas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo eles: *paracoccidioides*; coinfeção; gestação e síndrome da imunodeficiência adquirida.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, no período compreendido de 2010 a 2015. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos; artigos que não abordaram diretamente a temática do estudo ou que não abordassem resultados relevantes à pesquisa; e repetição de um mesmo artigo na mesma base de dados ou em diferentes bases de dados, neste caso, considerou-se apenas um deles.

Com isso, a partir dos descritores utilizados, obteve-se: 70 publicações no LILACS, no entanto mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 4 artigos. Na base de dados SciELO, foram encontradas 9 publicações a partir dos descritores utilizados. Destes, 05 foram selecionados mediante os critérios de inclusão, no entanto, houve repetição de 01 artigo e 01 não apresentava resultados relevantes a esta pesquisa, resultando em 03 artigos. Já na base de dados PUBMED, foram encontrados 123 estudos, e após aplicação dos critérios de elegibilidade restaram 33 publicações, mas 15 foram excluídos por repetição e 12 não apresentarem resultados relevantes a esta investigação, restando para a pesquisa 06 estudos. Com isso, após todos os procedimentos de seleção de dados, foram inclusos na pesquisa 13 artigos. Figuras e tabelas foram confeccionados com o intuito de maximizar a compreensão do estudo. A Figura 1 demonstra de forma esquemática todo o processo de seleção das publicações utilizadas na confecção da revisão.

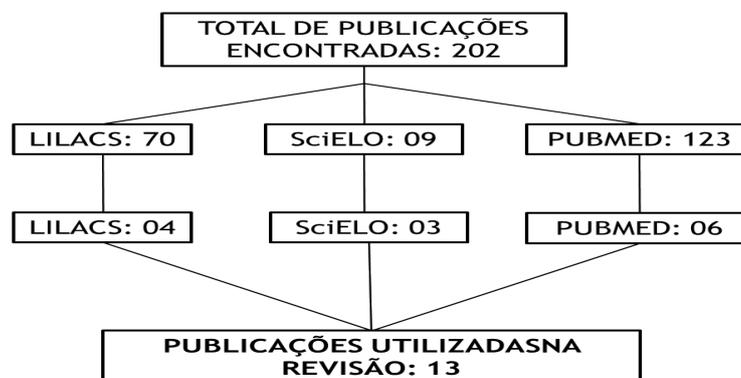


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos utilizados na revisão integrativa de literatura. Caxias/MA, Brasil, 2015.

Fonte: Revisão de Literatura.

Após a leitura das publicações selecionadas, elaboraram-se duas tabelas ilustrando os principais resultados obtidos e identificando o título do artigo, idioma, autores, periódico e ano de publicação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das publicações utilizadas na revisão, estabeleceram-se as variáveis para apresentação das produções científicas, conforme ilustrado na Tabela 1. Os artigos selecionados foram identificados por ordem de ano de publicação, como Publicação 1 (P1) a Publicação (P13), para facilitar no processo de identificação dos estudos.

P	TÍTULO	ANO	IDIOMA
P1	Identification and characterization of expressed retrotransposons in the genome of the <i>Paracoccidioides</i> species complex.	2015	Inglês
P2	Transcriptional profile of <i>Paracoccidioides</i> spp. in response to itraconazole.	2014	Inglês
P3	Paracoccidioidomycosis y TBC-MR en portador de VIH/VHC.	2010	Espanhol
P4	Serological diagnosis of paracoccidioidomycosis in HIV-coinfected patients.	2010	Inglês
P5	<i>Paracoccidioides brasiliensis</i> infection in dogs from Western Brazilian Amazon.	2012	Inglês
P6	Paracoccidioidomycosis Mimicking Squamous Cell Carcinoma on the Dorsum of the Tongue and Review of Published Literature.	2014	Inglês
P7	Chronic pulmonary paracoccidioidomycosis in an AIDS patient and <i>Mycobacterium gordonae</i> as confounding factor.	2011	Inglês
P8	Paracoccidioidomycosis in southern Rio Grande do Sul: a retrospective study of histopathologically diagnosed cases.	2014	Inglês
P9	Prevalence of paracoccidioidomycosis infection by intradermal reaction in rural areas in Alfenas, Minas Gerais, Brazil.	2014	Inglês
P10	Paracoccidioidal Infection in HIV Patients at an Endemic Area of Paracoccidioidomycosis in Brazil.	2011	Inglês

P11	Oral exfoliative cytology for the diagnosis of paracoccidioidomycosis in a patient with human immunodeficiency virus: a case report.	2010	Inglês
P12	Central Nervous System Paracoccidioidomycosis in an AIDS Patient: Case Report.	2014	Inglês
P13	Occurrence of 102 cases of paracoccidioidomycosis in 18 months in the Itaipu Lake region, Western Paraná.	2011	Inglês

Tabela 1. Distribuição dos artigos analisados quanto ao título, ano e idioma. Caxias/MA, Brasil, 2015.

Foram encontrados 13 trabalhos publicados no período compreendido entre os anos de 2006 a 2009 e 10 trabalhos no período de 2010 a 2013. Após cuidadosa análise de todos os estudos, foram identificados 13 artigos cujos relatos afirmavam que as pacientes gestantes possuem uma maior predisposição ao desenvolvimento da doença.

Quanto à associação do paracoco com a infecção pelo HIV pôde-se de observar que a coinfeção não é tão frequente, apesar que a mulher no período gestacional, tem maior vulnerabilidade às coinfeções. As coinfeções PCM/AIDS podem ser caracterizadas de acordo com o grau de severidade com que acomete os clientes, sendo classificado em leves e graves, além disso, ela depende das condições do paciente, se ele está imunossuprimido por algum fator externo ou não.

P	AUTORES	PERIÓDICOS
P1	Soares, M. A.; Araújo, R. A. C.; Marini, M. M.; Oliveira, L. M.; Lima, L. G.; Alves, V. S.; Felipe, M. S. S.; Brigido, M. M.; Soares, C. M. A.; Silveira, J. F.; Ruiz, J. C.; Cisalpino, P. S.	BMC Genomics
P2	Neto, B. R. S.; Carvalho, P. F. Z.; Bailão, A. M.; Martins, W. S.; Soares, C. M. A.; Pereira M.	BMC Genomics
P3	Nunura, R. J.; Salazar, M. D; Vásquez, L. T, Endo, G. S.; Rodríguez, F. A.; Zerpa, L. R.	Rev. Chil. Infectol.
P4	Bellissimo-RodriguesI, F.; Vitali, L. H.; MartinezII, R.	Mem. Inst. Oswaldo Cruz
P5	Corte, A. C.; Gennari, S. M.; Labruna, M. B.; Camargo, L. M. A.; Itano, E. N.; Freire, R. L.; Camargo, Z. P.; Ono, M. A.	Pesq. Vet. Bras.
P6	Pedreira, R. P. G.; Guimarães, E. P.; Carli, M. L.; Magalhães, E. M. S.; Pereira, A. A. C.; Hanemann, J. A.C.	Mycopathologia
P7	Miranda, E. J. P.; Gonçalves, L. G.; França, F. O. S.	Braz. Jour. Infect. Dis.
P8	Souza, S. P.; Jorge V. M.: Xavier, M. O.	Braz. Jour. Microbiol.
P9	Magalhães, E. M. S.; Ribeiro, C. F.; Dâmaso, C. S.; Coelho, L. F. L.; Silva, R. R.; Ferreira, E. B.; Rodrigues M. R; Camargo, Z. P.; Velloso, T. R. G.; Malaquias, L. C. C.	Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo
P10	Sarti, E. C. F. B.; Oliveira, S. M. V. L.; Santos, L. F.; Camargo, Z. P.; Paniago, A. M. M.	Mycopathologia
P11	Cabral, L. A.; Lima, C. F.;Oliveira, M. L.; Brandão, A. A.; Almeida, J. D.	Acta Cytol.
P12	Silva-Vergara, M. L.; Rocha, I. H.; Vasconcelos, R. R.; Maltos, A. L.; Neves, F. F.; Teixeira, L. A. S.; Mora, D. J.	Mycopathologia
P13	Loth, E. A.; Castro, S. V.; Silva, J. R.; Gandra, R. F.	Rev. Soc. Bras. Med. Trop.

Tabela 2. Distribuição dos artigos selecionados quanto aos autores e periódicos. Caxias/MA, Brasil, 2015.

Portanto, os profissionais de saúde devem estar atentos às informações sobre as possíveis coinfeções, e devem ser capazes de descrever a sintomatologia ocasionada por este agravamento da AIDS e sugerir intervenções apropriadas. Ainda segundo os autores, também é responsabilidade dos profissionais de saúde aplicar medidas de prevenção, tratamento e reabilitação fundamentados na literatura disponível e de individualizar recomendações com base nas necessidades individuais de cada paciente.

P	PRINCIPAIS RESULTADOS
P1	Foram identificadas cinco famílias de retrotransposons diferentes nos genomas de três paracoccidioides isolados, o que o torna mais patogênico em situações de imunocomprometimento.
P2	O itraconazol é útil no tratamento da paracoccidioidomicose, comprovado por meio de estudos <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> .
P3	O aumento da dose do tratamento para o HIV apresentou acentuação de sintomas psicóticos e insuficiência hepática em pacientes hiv-positivos coinfectados pelo paracoccidioides.
P4	Apesar da menor intensidade da resposta humoral específica, testes serológicos são úteis para o diagnóstico de paracoccidioidomicose oportunista na população de HIV/AIDS.
P5	O teste de ELISA foi eficaz na detecção precoce de 95,5% dos casos investigados em cães, o que possibilita uma linha diagnóstica para a detecção precoce em gestantes hiv-positivas.
P6	A paracoccidioidomicose, independentemente da forma, deve ser investigada em gestantes infectadas pelo HIV, sobretudo em áreas endêmicas da América Latina.
P7	Dentre o público estudado, houve uma prevalência de casos entre homens e mulheres que viviam em zonas rurais e trabalhavam na agricultura, ou outras áreas afins. Sobretudo os casos de imunodeprimidos e mulheres grávidas expostas ao agente.
P8	Observou-se uma prevalência crescente de acordo com o aumento da idade. E, esses casos, dentre o público de feminino, foram mais acentuados em áreas rurais.
P9	A associação entre paracoccidioidomicose/AIDS/gestantes é relativamente rara em contraste com a maior incidência de outras micoses. A explicação pode ser que a AIDS ainda é predominantemente uma doença urbana, e a paracoccidioidomicose é mais endêmica em áreas rurais da América Latina.
P10	A paracoccidioidomicose não é a doença fúngica mais comum em pacientes infectados com HIV, com exceção de regiões endêmicas em países da América Latina.
P11	O acometimento nervoso central de mulheres hiv-positivas devido à paracoccidioidomicose foi raramente noticiado.
P12	Em Lago do Itaipu, Paraná, observou-se a prevalência de casos de paracoccidioidomicose em homens (72 casos), no entanto, dentre os 30 casos de PCM em mulheres, houve maior taxa de mortalidade dentre as imunocomprometidas e gestantes.
P13	O tratamento com 200 mg/dia de itraconazol por 12 meses foi eficaz na paracoccidioidomicose em estado avançado.

Tabela 3. Distribuição dos artigos analisados quanto aos principais resultados encontrados. Caxias/MA, Brasil, 2015.

Com base nos dados fornecidos pelos artigos, observou-se que quanto ao grau de severidade da coinfeção 85% tiveram complicações graves e 15% no grau leve. No que diz respeito aos sintomas da coinfeção, pôde-se analisá-las sobre 03 vertentes diferentes, a primeira diz respeito aos sintomas apresentados pelo acometimento do pulmão, o segundo diz respeito ao acometimento cutâneo e o terceiro ao acometimento renal.

Identifica-se que os resultados dos trabalhos explanam sobre acometimentos

e tratamentos fisiológicos fundamentados no modelo teórico biomédico, entretanto os tratamentos e reabilitações humanas de qualquer desequilíbrio, devem levar em consideração a integralidade humana (biopsicosocioespiritual) fundamentadas nas teorias holísticas.

4 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, verifica-se a necessidade de medidas para a detecção precoce da infecção pelo HIV na gestação, e sugerem que as organizações governamentais de saúde precisam otimizar ações preventivas, de tratamento e de reabilitação. O Brasil tem se dedicado com o propósito de reduzir as taxas de transmissão vertical do HIV. Dentre as medidas, vale citar aconselhamento e a realização do teste sorológico para HIV no pré-natal, o uso de antirretrovirais para as gestantes infectadas, a substituição do aleitamento materno, além da recomendação da cesariana eletiva. Estes métodos devem ser ofertados pelo Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Martinez R. Epidemiology of Paracoccidioidomycosis. Rev Inst Med Trop 2015; 57: 11-20.
2. Restrepo A, Cano LC, Gonzalez A. The power of the small: the example of *paracoccidioides brasiliensis* CONIDIA. Rev Inst Med Trop 2015; 57: 5-10.
3. Loth EA, Cecatto V, Biazim SK, Ferreira JHF, Danielli C, Genske RD, Gandra RF, Franco MF. Brief communication experimental paracoccidioidomycosis in pregnant rats. Rev Inst Med Trop 2015; 57: 515-518.
4. Yasuda MAS. Paracoccidioidomycosis Treatment. Rev Inst Med Trop 2015; 57: 31-37.
5. Arantes TD, Bagagli E, Veja GN, BLAS GS, Theodoro RC. *Paracoccidioides brasiliensis* and *Paracoccidioides lutzii*, a secret love affair. Rev Inst Med Trop 2015; 57: 25-30.
6. Tabora CP, URÁN ME, Nosanchuk JD, Travassos LR. Paracoccidioidomycosis: challenges in the development of a vaccine against an endemic mycosis in the Americas. Rev Inst Med Trop 2015; 57: 21-24.
7. Yasuda MAS, Filho FQT, Mendes RP, Colombo AL, Moretti ML. Consenso em paracoccidioidomycose. Rev Soc Bras Med Trop 2006; 39: 297-310.
8. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JP, Clarke M, Devereaux PJ, Kleijnen J, Moher D. The prisma statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. PLoS Med. 2009; 21:100-112.
9. Soares MA, Araújo RAC, Marini MM, Oliveira LM, Lima LG, Alves VS, Felipe MSS, Brigido MM, Soares CMA, Silveira JF, Ruiz JC, Cisalpino PS. Identification and characterization of expressed retrotransposons in the genome of the Paracoccidioides species complex. BMC Genomics 2015; 16: 376-380.

10. Neto BRS, Carvalho PFZ, Bailão AM, Martins WS, Soares CMA, Pereira M. Transcriptional profile of *Paracoccidioides* spp. in response to itraconazole. *BMC Genomics* 2014; 15: 254-260.
11. Nunura RJ, Salazar MD, Vásquez LT, Endo GS, Rodríguez FA, Zerpa LR. Paracoccidioidomycosis y TBC-MR en portador de VIH/VHC. *Rev Chil Infectol* 2010; 27: 551-555.
12. Rodrigues FB, Vitali LH, Martinez R. Serological diagnosis of paracoccidioidomycosis in HIV-coinfected patients. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2010; 105: 904-907.
13. Corte AC, Gennari SM, Labruna MB, Camargo LMA, Itano EM, Freire RL, Camargo ZP, Ono MA. Paracoccidioides brasiliensis infection in dogs from Western Brazilian Amazon. *Pesq Vet Bras* 2012; 32: 649-652.
14. Pedreira RPG, Guimarães EP, Carli ML, Magalhães EMS, Pereira AAC, Hanemann JAC. Paracoccidioidomycosis Mimicking Squamous Cell Carcinoma on the Dorsum of the Tongue and Review of Published Literature. *Mycopathologia* 2014; 177: 325–329.
14. Miranda EJP, Gonçalves LG, França FOS. Chronic pulmonary paracoccidioidomycosis in an AIDS patient and *Mycobacterium gordonae* as confounding factor. *Braz J Infect Dis* 2011; 15: 92-93.
15. Souza SP, Jorge VM, Xavier, MO. Paracoccidioidomycosis in southern Rio Grande do Sul: A retrospective study of histopathologically diagnosed cases. *Brazilian Journal of Microbiology* 2014; 45: 243-247.
16. Magalhães SEM, Ribeiro CF, Dâmaso CS, Coelho LFL, Silva RR, Ferreira EB, Rodrigues MR, Camargo ZP, Velloso TRG, Malaquias, LCC. Prevalence of paracoccidioidomycosis infection by intradermal reaction in rural areas in alfenas, minas gerais, brazil. *Rev Inst Med Trop* 2014; 56: 281-285.
19. Sarti ECFB, Oliveira SMVL, Santos LF, Camargo ZP, Paniago, AMM. Paracoccidioid infection in HIV Patients at an Endemic Area of Paracoccidioidomycosis in Brazil. *Mycopathologia* 2012; 173: 145-149.
20. Cabral LA, Lima CF, Oliveira ML, Brandão AA, Almeida JD. Oral exfoliative cytology for the diagnosis of paracoccidioidomycosis in a patient with human immunodeficiency virus: a case report. *Acta Cytol* 2010; 54: 1127-1136.
21. Vergara ML, Rocha IH, Vasconcelos RR, Maltos AL, Neves FF, Teixeira, LAS, Mora DJ. Central Nervous System Paracoccidioidomycosis in an AIDS Patient: Case Report. *Mycopathologia* 2014; 137-141.
22. Loth EA, Castro SV, Silva JR, Gandra, RF. Occurrence of 102 cases of paracoccidioidomycosis in 18 months in the Itaipu Lake region, Western Paraná. *Rev Soc Bras Med Trop* 2011; 44: 636-637.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-84-0



9 788585 107840